

### MAIO DE 2006

#### Taxa de Desemprego e Nível de Ocupação estáveis na RMSP

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que, em maio, a taxa de desemprego total passou de 16,9%, em abril, para os atuais 17,0%, resultado da oscilação da taxa de desemprego aberto (de 11,2% para 11,3%), já que a de desemprego oculto permaneceu estável (5,7%).

Em maio, o contingente de desempregados foi estimado em 1.714 mil pessoas, 14 mil a mais que no mês anterior, uma vez que foram gerados apenas 13 mil postos de trabalho, número insuficiente para absorver o incremento, ainda que pequeno, de 27 mil pessoas que ingressaram no mercado de trabalho da região.

O nível de ocupação, que praticamente não se alterou (0,2%), resultou da geração de postos de trabalho nos Serviços (40 mil) e no Comércio (19 mil), parcialmente contrabalançada pela eliminação de vagas na Indústria (22 mil) e no agregado Outros Setores (24 mil).

Segundo posição na ocupação, houve relativa estabilidade do contingente de assalariados (0,3%), crescimento do número de autônomos e redução de postos de trabalho nas demais posições ocupacionais.

Entre março e abril, os rendimentos médios reais de ocupados e assalariados reduziram-se em 1,3% e 1,1% e passaram a corresponder a R\$ 1.039 e R\$ 1.103, respectivamente, aproximando-se dos valores de abril de 2003.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade

Região Metropolitana de São Paulo

Maio/05-Maio/06

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio/05	Abr/06	Maio/06	Maio-06/ Abr-06	Maio-06/ Maio-05	Maio-06/ Abr-06	Maio-06/ Maio-05
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>15.770</b>	<b>15.965</b>	<b>15.983</b>	<b>18</b>	<b>213</b>	<b>0,1</b>	<b>1,4</b>
População Economicamente Ativa	10.061	10.058	10.085	27	24	0,3	0,2
Ocupados	8.300	8.358	8.371	13	71	0,2	0,9
Desempregados	1.761	1.700	1.714	14	-47	0,8	-2,7
Em Desemprego Aberto	1.107	1.127	1.139	12	32	1,1	2,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	510	421	428	7	-82	1,7	-16,1
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	144	152	147	-5	3	-3,3	2,1
<b>Inativos com 10 Anos e Mais</b>	<b>5.709</b>	<b>5.907</b>	<b>5.898</b>	<b>-9</b>	<b>189</b>	<b>-0,2</b>	<b>3,3</b>

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

## DESEMPREGO

- Entre abril e maio, a taxa de desemprego total na RMSP ficou praticamente estável, ao passar de 16,9% para os atuais 17,0% (Gráfico 1). Esse comportamento refletiu a pequena variação da taxa de desemprego aberto (de 11,2% para 11,3%), uma vez que a de desemprego oculto manteve-se em 5,7% (Tabela 2).

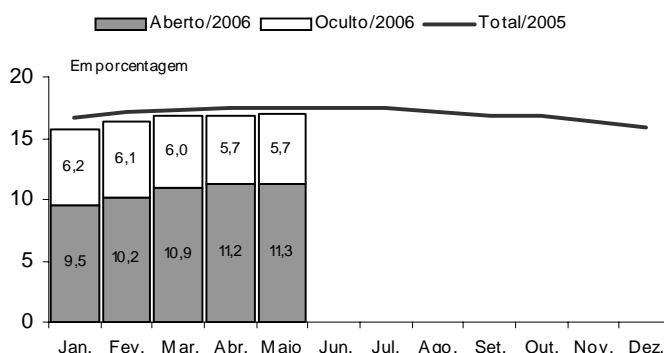
**Tabela 2**  
**Taxas de Participação e de Desemprego**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**Maio/05-Maio/06**

Indicadores	Em porcentagem		
	Maio/05	Abr/06	Maio/06
<b>Taxa de Participação</b>	<b>63,8</b>	<b>63,0</b>	<b>63,1</b>
Taxas de Desemprego			
<b>Total</b>	<b>17,5</b>	<b>16,9</b>	<b>17,0</b>
Aberto	11,0	11,2	11,3
Oculto	6,5	5,7	5,7
Trabalho Precário	5,1	4,2	4,3
Desalento	1,4	1,5	1,5

**Fonte:** SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

- Em maio, mais 14 mil pessoas passaram a fazer parte do contingente de desempregados, estimado em 1.714 mil pessoas, uma vez que foram gerados apenas 13 mil postos de trabalho no período. Esse número foi insuficiente para absorver o incremento, ainda que pequeno, de 27 mil pessoas que ingressaram no mercado de trabalho. A taxa de participação passou de 63,0% para 63,1%, a menor variação para esse período, nos últimos quatro anos.

**Gráfico 1**  
**Taxas de Desemprego, por Tipo**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2005–2006**



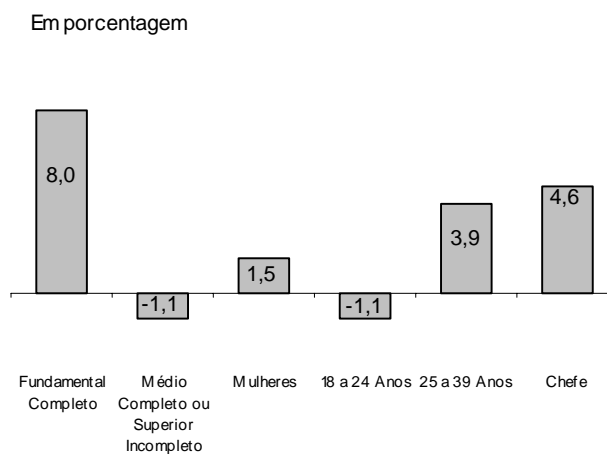
**Fonte:** SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

**Nota:** A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

- Segundo atributos pessoais, a taxa de desemprego total apresentou comportamentos diferenciados, destacando-se os aumentos entre as pessoas com o ensino fundamental completo (8,0%), os chefes de

domicílio (4,6%) e aquelas na faixa etária de 25 a 39 anos (3,9%) e decréscimos entre as pessoas com o ensino médio completo ou superior incompleto (1,1%) e aquelas com 18 a 24 anos de idade (1,1%) (Gráfico 2).

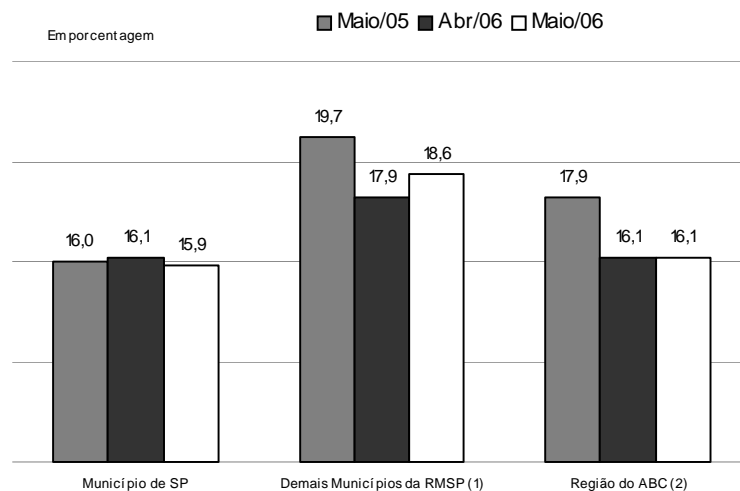
**Gráfico 2**  
**Principais Variações das Taxas de Desemprego Total, por Atributos Pessoais**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**Abril/06-Maio/06**



**Fonte:** SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

4. Em maio, os desempregados despenderam, em média, 50 semanas na procura por trabalho, uma semana a mais que a registrada em abril de 2006 e em maio de 2005.
5. No âmbito intra-regional, a taxa de desemprego total decresceu ligeiramente na capital (de 16,1% para 15,9%) e aumentou nos demais municípios da RMSP (de 17,9% para 18,6%), ainda que tenha permanecido estável na região do ABC (16,1%) (Gráfico 3).

**Gráfico 3**  
**Taxas de Desemprego Total**  
**Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC**  
**Maio/05–Maio/06**



**Fonte:** SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

6. Em relação a maio de 2005, a taxa de desemprego total na RMSP diminuiu 2,9%, o que representou a saída de 47 mil pessoas da condição de desempregados. Nesse período, 71 mil ocupações foram criadas, superando o número de pessoas que entraram no mercado de trabalho (24 mil). A taxa de participação reduziu-se em 1,1% entre maio de 2005 e de 2006.
7. Nos últimos 12 meses, a taxa de desemprego aberto na RMSP ampliou-se de 11,0% para 11,3%, enquanto a de desemprego oculto diminuiu de 6,5% para 5,7%, em razão da redução da taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário (de 5,1% para 4,3%), já que a de desemprego oculto pelo desalento passou de 1,4% para 1,5%.
8. Ainda nesse período, a taxa de desemprego total decresceu para a maioria dos segmentos populacionais analisados, em especial os analfabetos ou com ensino fundamental incompleto (13,3%), as pessoas de 25 a 39 anos (6,9%) e as mulheres (4,3%). Entre os grupos com maior aumento, destacam-se os adolescentes de 15 a 17 anos (12,3%) e as pessoas com o ensino fundamental completo (11,9%). Manteve-se estável a taxa de desemprego dos chefes de domicílio.
9. Em abril, nas Regiões Metropolitanas onde a PED é realizada, a taxa de desemprego total elevou-se em Porto Alegre e Recife, reduziu-se em Belo Horizonte e Salvador, ficou relativamente estável no Distrito Federal e não se alterou em São Paulo (Tabela 3).

<b>Tabela 3</b> <b>Taxas de Desemprego Total</b> <b>Regiões Metropolitanas</b> <b>2005-2006</b>			
	Em porcentagem		
Regiões Metropolitanas	Abr/05	Mar/06	Abr/06
Distrito Federal	20,2	20,6	20,7
Belo Horizonte	18,7	16,2	15,6
Porto Alegre	14,7	14,9	15,5
Recife	23,3	21,4	21,9
Salvador	25,7	24,7	24,4
São Paulo	17,5	16,9	16,9
<b>Fonte:</b> SEP/SP. Convênio Seade-Dieese; FEE-FGTAS-Sine/RS; STDH/GDF; CEI/FJP-Setas-Sine/MG; SEI-Setras-UFBA/BA; Dieese-Seplandes/PE e MTE/FAT.			

## OCUPAÇÃO

10. Em maio, o nível de ocupação na RMSP permaneceu relativamente estável (0,2%), pior desempenho para o período nos últimos quatro anos, mantendo-se no mesmo patamar desde março. O total de ocupados passou a ser estimado em 8.371 mil pessoas, 13 mil a mais que no mês anterior (Tabela 4).

11. Segundo setor de atividade, verificou-se o seguinte comportamento no mês:

**Indústria: decréscimo** de 22 mil ocupações (1,4%), com diminuição de assalariados com carteira de trabalho assinada, não compensada pelos acréscimos dos sem carteira e autônomos;

**Comércio: criação** de 19 mil ocupações (1,5%), principalmente de assalariados com carteira assinada e de autônomos;

**Serviços: expansão** de 40 mil ocupações (0,9%), em especial de assalariados do setor público e de autônomos;

**Outros Setores: retração** de 24 mil ocupações (2,5%), na Construção Civil e nos Serviços Domésticos.

**Tabela 4**

**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade**

**Região Metropolitana de São Paulo**

**Maio/05-Maio/06**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações				
			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	Maio/05	Abr/06	Maio/06	Maio-06/ Abr-06	Maio-06/ Maio-05	Maio-06/ Abr-06	Maio-06/ Maio-05
<b>Total</b>	<b>8.300</b>	<b>8.358</b>	<b>8.371</b>	<b>13</b>	<b>71</b>	<b>0,2</b>	<b>0,9</b>
Indústria	1.627	1.621	1.599	-22	-28	-1,4	-1,7
Comércio	1.328	1.287	1.306	19	-22	1,5	-1,7
Serviços	4.391	4.497	4.537	40	146	0,9	3,3
Outros (1)	954	953	929	-24	-25	-2,5	-2,6

**Fonte:** SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

12. Em maio, pelo quinto mês consecutivo, a Indústria reduziu seu contingente de ocupados. No mês em análise, o decréscimo de 1,4% refletiu a eliminação de postos de trabalho nos segmentos de Gráfica e Papel (12,2%), Química e Borracha (3,3%) e Alimentação (2,3%). No agregado Outras Indústrias (-0,2%) e no segmento Metal-Mecânico (0,2%), o nível de ocupação manteve-se praticamente estável e apenas no ramo Vestuário e Têxtil verificou-se crescimento (3,2%).

13. O aumento no nível de ocupação do setor de Serviços (0,9%), no mês em análise, resultou de acréscimos na maioria dos seus doze segmentos analisados, principalmente nos ramos de Limpeza e Outras Oficinas (6,0%), Reformas (5,1%) e Administração e Utilidade Pública (4,9%). Verificaram-se reduções nos

Serviços Creditícios e Financeiros (4,8%), de Educação (3,1%), no agregado Outros Serviços (2,5%) e nos Serviços de Alimentação (1,7%).

14. Segundo posição na ocupação, registrou-se relativa estabilidade do contingente de assalariados (0,3%), com acréscimo no setor público (3,5%) e ligeira variação negativa no setor privado (0,4%). O comportamento desse último, que se mantém pelo quarto mês consecutivo, refletiu, em maio, a redução de 20 mil vagas de assalariados com carteira de trabalho assinada, já que o assalariamento sem carteira permaneceu praticamente estável (geração de 2 mil vagas). Aumentou o número de autônomos (28 mil) e diminuiu o daqueles inseridos nas demais posições ocupacionais (32 mil) (Tabela 5).

<b>Tabela 5</b> <b>Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação</b> <b>Região Metropolitana de São Paulo</b> <b>Maio/05-Maio/06</b>							
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio/05	Abr/06	Maio/06	Maio-06/ Abr-06	Maio-06/ Maio-05	Maio-06/ Abr-06	Maio-06/ Maio-05
<b>Total</b>	<b>8.300</b>	<b>8.358</b>	<b>8.371</b>	<b>13</b>	<b>71</b>	<b>0,2</b>	<b>0,9</b>
Total de Assalariados (1)	5.271	5.416	5.433	17	162	0,3	3,1
Setor Privado	4.598	4.681	4.663	-18	65	-0,4	1,4
Com Carteira Assinada	3.436	3.586	3.566	-20	130	-0,6	3,8
Sem Carteira Assinada	1.162	1.095	1.097	2	-65	0,2	-5,6
Setor Público	672	736	762	26	90	3,5	13,4
Autônomos	1.718	1.663	1.691	28	-27	1,7	-1,6
Demais Posições (2)	1.311	1.279	1.247	-32	-64	-2,5	-4,9
<b>Fonte:</b> SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT. (1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham. (2) Incluem empregadores, empregados domésticos, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.							

15. Na comparação dos últimos 12 meses, o nível de ocupação cresceu 0,9%, ritmo inferior ao verificado na mesma base de comparação dos dois anos anteriores. O saldo positivo de 71 mil postos de trabalho, nesse período, resultou, exclusivamente, da expansão dos serviços (Tabela 4 e Gráfico 4):

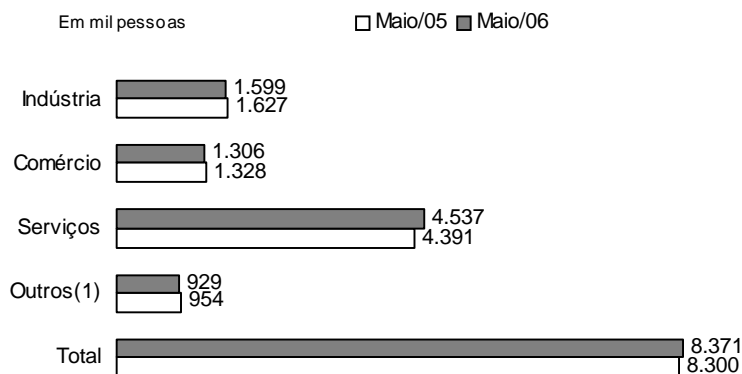
**Indústria: eliminação** de 28 mil postos de trabalho (1,7%), com redução do assalariamento com carteira de trabalho assinada e aumento do sem carteira assinada;

**Comércio: redução** de 22 mil ocupações (1,7%), entre os autônomos e os assalariados sem carteira de trabalho assinada, não compensada pelo aumento dos assalariados com carteira assinada;

**Serviços: expansão** de 146 mil ocupações (3,3%), entre os assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada e os empregados no setor público;

**Outros Setores: eliminação** de 25 mil ocupações (2,6%) nos Serviços Domésticos.

**Gráfico 4**  
**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setor de Atividade**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**Maio/05–Maio/06**

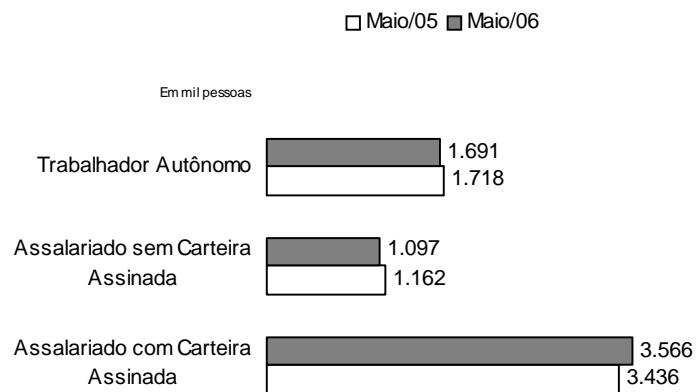


**Fonte:** SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.  
 (1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

16. A redução de 1,7% do nível de ocupação na Indústria, na comparação com maio de 2005, resultou de comportamentos diferenciados entre os ramos analisados: expansão no agregado Outras Indústrias (6,0%), nos ramos Metal-Mecânico (4,4%) e de Vestuário e Têxtil (2,3%) e retração nos de Produtos Alimentícios (22,5%), Química e Borracha (19,3%) e Gráfica e Papel (6,4%).
17. No mesmo período, o nível de ocupação do setor de Serviços elevou-se em 3,3%, especialmente pelo desempenho positivo dos segmentos de Reformas (29,7%), Saúde (10,0%), Serviços Especializados (9,7%) e Administração e Utilidade Pública (9,0%). Os principais decréscimos ocorreram nos ramos de Alimentação (4,5%), no agregado Outros Serviços (2,9%) e nos Transportes (2,1%).
18. A análise por tipo de inserção ocupacional (Tabela 5 e Gráfico 5) indica que, nos últimos 12 meses, o aumento do nível de ocupação na RMSP (71 mil postos de trabalho) foi sustentado pela expansão do trabalho assalariado (162 mil), principalmente no setor público, ocorrendo reduções no contingente de autônomos (27 mil) e nas demais posições ocupacionais (64 mil). A expansão do trabalho assalariado no setor privado resultou do crescimento do número de assalariados que possuíam carteira de trabalho assinada (130 mil), uma vez que diminuiu o daqueles que não a possuíam (65 mil).
19. Em decorrência desses movimentos, a participação dos assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada no total de ocupados passou de 41,4% para 42,6% e a dos ocupados no setor público, de 8,1% para 9,1%, entre maio de 2005 e de 2006.



**Gráfico 5**  
**Estimativas do Número de Ocupados no Setor Privado, segundo Posição na Ocupação**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**Maio/05–Maio/06**



**Fonte:** SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

## RENDIMENTOS

20. Entre março e abril, os rendimentos médios reais de ocupados e assalariados reduziram-se em 1,3% e 1,1%, passando a corresponder a R\$ 1.039 e R\$ 1.103, respectivamente. Comparados aos de abril de 2005, houve redução de 2,5% para os assalariados e de 1,7% para os ocupados (Tabela 6).

**Tabela 6**

**Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados e Trabalhadores Autônomos, segundo Categorias Seleccionadas**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**Abril/05-Abril/06**

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de abril de 2006)			Variações (%)	
	Abr/05	Mar/06	Abr/06	Abr-06/ Mar-06	Abr-06/ Abr-05
<b>Total de Ocupados</b>	<b>1.057</b>	<b>1.053</b>	<b>1.039</b>	<b>-1,3</b>	<b>-1,7</b>
Total de Assalariados (2)	1.132	1.116	1.103	-1,1	-2,5
Setor Privado	1.074	1.058	1.034	-2,3	-3,8
Indústria	1.229	1.143	1.140	-0,2	-7,2
Comércio	848	860	838	-2,6	-1,2
Serviços	1.076	1.069	1.045	-2,3	-3,0
Com Carteira Assinada	1.166	1.166	1.150	-1,4	-1,4
Sem Carteira Assinada	800	700	658	-6,1	-17,8
Trabalhadores Autônomos	757	719	721	0,3	-4,8

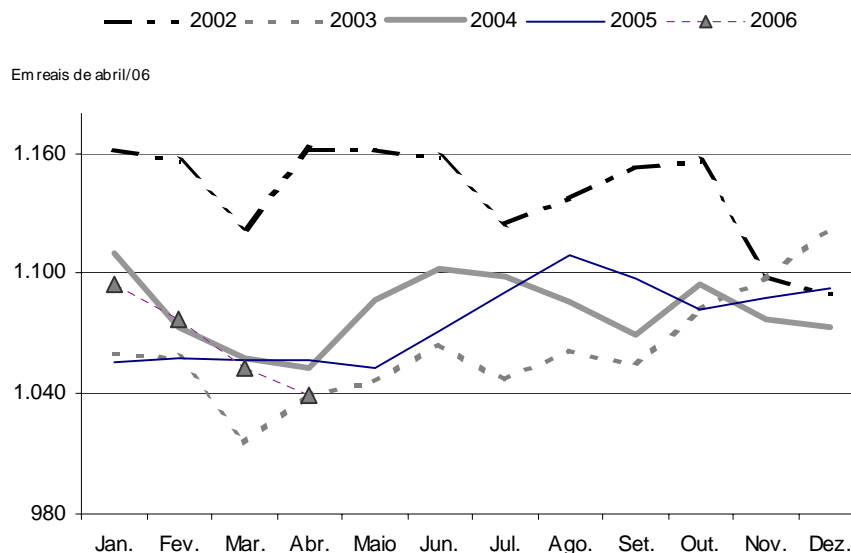
**Fonte:** SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator Utilizado: ICV-Dieese.

(2) Inclui setor público.

21. A redução, pelo terceiro mês consecutivo, do rendimento médio real dos ocupados igualou seu valor ao observado em abril de 2003 (Gráfico 6).
22. No mês em análise, o rendimento médio dos assalariados do setor privado diminuiu 2,3%, com retração no Comércio (2,6%), nos Serviços (2,3%) e relativa estabilidade na Indústria (-0,2%). Em relação a abril de 2005, o rendimento do conjunto de assalariados do setor privado reduziu-se em 3,8%, com decréscimos na Indústria (7,2%), nos Serviços (3,0%) e no Comércio (1,2%).

**Gráfico 6**  
**Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2002–2006**



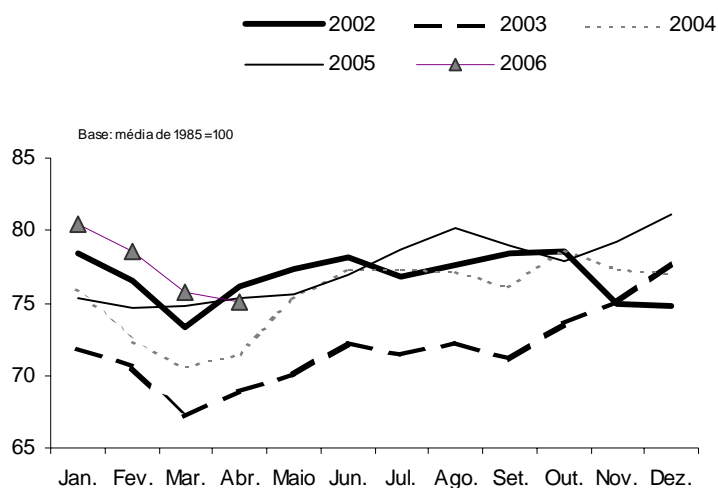
**Fonte:** SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.  
 (1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

23. Em abril, o rendimento médio real dos assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada diminuiu 1,4% e o dos sem carteira 6,1%, passando a equivaler a R\$ 1.150 e R\$ 658, respectivamente. O rendimento médio dos autônomos permaneceu relativamente estável (0,3%), tornando-se equivalente a R\$ 721. Nos últimos 12 meses, o rendimento real médio diminuiu 17,8% para os assalariados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, 1,4% para aqueles com carteira e 4,8% entre os autônomos.
24. As remunerações médias de mulheres e homens, em abril, decresceram 0,4% e 1,7% em comparação ao mês anterior, tornando-se equivalentes a R\$ 836 e R\$ 1.213, respectivamente. A menor variação negativa para as mulheres fez com que seu rendimento médio passasse a corresponder a 68,9% do valor recebido pelos homens, pouco acima da proporção registrada no mês anterior (68,0%). Comparados a abril de 2005, o rendimento médio das mulheres cresceu 6,0% e o dos homens reduziu-se em 5,1%.
25. Em abril, o valor máximo do rendimento dos 10% de ocupados mais pobres aumentou 9,1% e passou a valer R\$ 241. O rendimento mínimo dos 10% de ocupados mais ricos manteve-se praticamente estável (-0,1%), tornando-se equivalente a R\$ 2.009. Em relação a abril do ano anterior, o valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres cresceu 15,5% e o valor mínimo recebido pelos 10% mais ricos diminuiu 4,0%.
26. Entre março e abril, as massas de rendimentos reais de ocupados e assalariados reduziram-se em 0,9% e 1,4%, respectivamente. Esse resultado deveu-se, no caso dos ocupados, ao decréscimo do rendimento

médio, já que o nível de ocupação ficou relativamente estável, e, para os assalariados, à diminuição do rendimento médio e do nível de ocupação. Para o conjunto dos ocupados, a redução da massa de rendimentos foi atípica para o período (Gráfico 7).

27. Na comparação com abril de 2005, a massa de rendimento dos ocupados variou negativamente em 0,4%, devido à de redução do rendimento médio e ao crescimento do nível de ocupação. No caso dos assalariados, a expansão da massa salarial em 1,1%, foi resultado do crescimento do nível de emprego e da redução do salário médio real.

**Gráfico 7**  
**Índice da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)**  
**Região Metropolitana de São Paulo**  
**2002–2006**



**Fonte:** SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.